

# O que queremos da nova equipe econômica

**A**inda não se conhece o nome do novo ministro da Fazenda para o segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, mas uma coisa é certa: os bancários já sabem o que irão cobrar da equipe que conduzirá as finanças do governo.

O Ministério da Fazenda (MF) tem como atribuições o planejamento, a formulação e execução da política econômica, além de definir regras de condução e fiscalização das operações de crédito, arrecadação tributária federal, preços e tarifas, seguros, consórcios e previdência. Enfim, trata-se de um órgão estratégico que define os rumos e a administração dos recursos públicos.

Entre algumas entidades vinculadas ao MF, pode-se citar o Banco Central (Bacen) e os bancos públicos federais – BB, Caixa, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia. Nesse sentido, o novo ministro da Fazenda terá na sua alçada a tarefa de incentivar ou não o setor produtivo, dependendo, por exemplo, das políticas de fomento ao crédito pelos bancos públicos federais.

Na opinião do presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, além de ser respeitado pelo setor produtivo, o chefe da Fazenda deve ter compromisso para alavancar o emprego e a renda dos trabalhadores. *“A missão básica do governo, em sua plenitude, é a de defender empregos e salários, beneficiando também a população mais pobre. Isso não dá para ser abandonado ou negociado”.*

Araújo destaca, ainda, a necessidade de reforma do sistema financeiro, a democratização do Comitê de Política Monetária (Copom) e a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, que trata do Sistema Financeiro Nacional, estruturado para promover o desenvolvimento equilibrado do País e servir aos interesses da coletividade.

Especula-se Joaquim Levy como o nome mais cotado para comandar a nova equipe econômica. Levy foi secretário do Tesouro do primeiro mandato do governo Lula, quando promoveu um ajuste fiscal duro em 2003, ajudando a retomar a confiança do mercado. Por outro lado, assegurou recursos para desenvolver o programa Bolsa Família, uma prioridade do então governo.

Além de Levy, deve ser anunciado como novo ministro do Planejamento Nelson Barbosa, responsável pelas negociações com a categoria quando o assunto é revisão salarial, acordo coletivo de trabalho e criação de vagas nos bancos públicos.

## Independência do Bacen

Um assunto que não sai de pauta é a independência do Bacen, à qual o movimento sindical cutista se opõe. Para cumprir sua missão, é necessário que o Bacen não fique atrelado aos interesses nefastos do mercado financeiro e dos banqueiros. Esse é o entendimento do presidente do Sindicato. *“A categoria é contra a independência do Bacen e a diminuição da importância da Caixa, do BB e do BNDES. Os bancos públicos têm de ter autonomia, mas devem prestar contas de suas ações e decisões para a sociedade, especialmente para a classe trabalhadora”*, resalta **Araújo**.

A diminuição da taxa básica de juros (Selic) é outro ponto destacado na luta dos bancários. Isso porque, a cada meio ponto de elevação na taxa básica de juros, R\$ 3 bilhões são drenados da

economia, da saúde e da educação para pagar a dívida pública. A decisão do Bacen pela alta dos juros também torna mais difícil a concessão de crédito para a produção, enfraquece a economia e diminui a geração de emprego e renda.

*“A alta rentabilidade dos bancos interessa apenas aos banqueiros. Juros altos impedem a sociedade em geral de ter acesso ao crédito e sujeitam os trabalhadores do setor a demissões e à sobrecarga de trabalho. Crescimento econômico deve passar por redução da taxa básica de juros”*, analisa **Araújo**.

## Distribuição de renda

Outra importante bandeira é a recondução das taxas de juros da economia para níveis civilizados, que permitam elevar a relação crédito/PIB, hoje em torno de 53%, e a taxa de investimento geral da economia, dos atuais 18% para 23% do PIB.

Mas não basta apenas o crescimento econômico expresso em taxas de expansão do PIB, embora seja condição necessária para se alcançar patamares mais elevados de bem-estar econômico e social. *“É preciso transformar crescimento econômico em desenvolvimento econômico e social, com distribuição de renda, serviços públicos de qualidade e justiça social”*, destaca o presidente do Sindicato.

## Emprego e renda dos bancários

Mesmo com a economia brasileira em baixa, foram criados mais de 912 mil novos empregos formais de janeiro a outubro de 2014. Por outro lado, o setor bancário desligou cerca de 3,4 mil bancários no mesmo período, segundo pesquisa publicada pela Contraf-CUT. Uma discrepância se comparado ao lucro de R\$ 30,5 bilhões nos nove primeiros meses do ano alcançado somente pelos três maiores bancos privados do país - Bradesco, Itaú e Santander.

Diante desse cenário, o Sindicato vem cobrando mais empregos dos bancos. *“Se há crescimento, é possível aumentar a contratação. Queremos garantir o nível de emprego no setor financeiro, diminuindo as terceirizações e a alta rotatividade. Nosso objetivo é melhorar as condições de trabalho e a geração de empregos no setor”*, aponta **Araújo**.



# Bancários e BB fazem primeira reunião da mesa temática sobre Gedip

**A** Contraf-CUT e o Banco do Brasil realizaram dia 21, em Brasília, a primeira reunião da mesa temática sobre Gedip (Gestão de Disciplina e Perdas), que é um instrumento usado pelo banco para regular a responsabilização pecuniária dos funcionários em caso de falhas em serviço.

O tema foi bastante abordado durante a Campanha Nacional dos Bancários e resultou nessa mesa temática, firmada no acordo coletivo.

O objetivo da reunião foi apresentar os questionamentos dos funcionários quanto ao caráter arbitrário da Gedip por desconsiderar formas de defesa e sempre haver responsabilização pecuniária.

Os funcionários apresentaram problemas no mau uso da ferramenta nos locais de trabalho, onde



o risco do negócio é atribuído aos trabalhadores.

Desde que os primeiros debates aconteceram em meados do ano passado, foram sugeridas algumas mudanças de redação na instrução e o banco alterou os limites da Gedip, assumindo os casos que envolvam valores até R\$ 600. Essa alteração, dentre outras, contempla mais de 95% dos casos, segundo o banco.

## Revisão

Os funcionários apresentaram a reivindicação de revisão dos processos conduzidos de forma arbitrária e sem chance de defesa, com a devolução dos valores. O banco informou que os processos já eram passíveis de recursos, mas se comprometeu a analisar os casos mais críticos que serão

levados pelos sindicatos.

Os sindicatos cobraram do banco pendências em relação ao acordo coletivo como a normatização das substituições no PSO e o histórico de contratações. O banco informou que já foram convocados 950 funcionários e que vai orientar os PSO sobre a substituição, que deve ser desde o primeiro dia de ausência do gerente de serviços do PSO.

*"Os processos administrativos precisam ser aprimorados com a melhoria dos procedimentos referentes à defesa do trabalhador, garantindo assim que a análise seja a mais justa possível. Muitas falhas em serviço são decorrentes da pressão pelo atingimento de metas insustentáveis e pela falta de funcionários",* ressalta o diretor do Sindicato **Rafael Zanon**.

## BB e Cielo criam nova empresa de R\$ 11,6 bilhões

O Banco do Brasil e a Cielo S.A. fizeram um acordo, anunciado na quarta-feira 19, para a criação de uma joint venture, avaliada em R\$ 11,6 bilhões, para explorar a gestão dos negócios com cartões de crédito e de débito. O impacto financeiro da operação no lucro líquido do BB será da ordem de R\$ 3,2 bilhões.

De acordo com informações

divulgadas pelo BB, o capital social da nova empresa será dividido em 30% para o BB Elo Cartões, subsidiária integral do Banco do Brasil, e 70% para a Cielo. Como tem participação na Cielo, por meio do BB Banco de Investimento S.A., o BB ficará com 42,27% das ações ordinárias da nova empresa.

Em comunicado, a Cielo disse que aportará R\$ 8,1 bilhões na ope-

ração e o financiamento será feito por meio de emissão de debêntures. Já o BB aportará ativos relacionados ao Arranjo Ourocard, constituído pelas transações de compras de todos os cartões de crédito e débito emitidos pelo banco nas bandeiras Visa e Mastercard, entre outros.

A conclusão do negócio ainda depende de autorizações do Banco Central (BC) e do Conselho Adminis-

trativo de Defesa Econômica (Cade).

*"A gestão de nossa empresa vem tomando atitudes objetivando apenas incrementar o resultado de curto prazo. O atual modelo de bonificação de executivos incentiva esse tipo de raciocínio. Enquanto isso, o BB vai sendo fatiado e privatizado, deixando pouco a pouco de ser um banco público",* avalia o diretor do Sindicato, **Rafael Zanon**.

## Com fim de pólo, Bradesco descarta demissões

Com o fechamento de um departamento de compensação do Bradesco, na 504 Sul, em Brasília, surgiram rumores de possíveis demissões. No entanto, o Sindicato entrou em contato com a direção da instituição financeira, que se comprometeu a não demitir nenhum bancário e garantiu que os funcionários serão realocados para uma agência localizada nas proximidades, sem prejuízo de salário, além da manutenção da comissão.

*"Ao visitarmos o Bradesco, o gerente reafirmou a posição do banco e nos informou que os funcionários estão cientes da mudança e de que não sofrerão nenhuma*

*perda",* disse o presidente da Fetc-CUT/CN, **José Avelino**.

## Lucro x emprego

O balanço do terceiro trimestre deste ano mostra que a instituição financeira segue a tendência dos últimos anos de reduzir seu quadro de funcionários: de 101.410 em setembro de 2013 passou para 98.849 em setembro de 2014 - corte de 2.561 postos de trabalho em um ano. Ao mesmo tempo, o banco ganhou 200 mil novos correntistas. Os resultados do balanço do banco comprovam que há condições financeiras su-

ficientes para aumentar o quadro de trabalhadores. O lucro do banco passou de R\$ 9,003 bilhões até setembro de 2013 para R\$ 11,227 bilhões até o mesmo mês deste ano, variação positiva de 24,7%. Só no terceiro trimestre o banco lucrrou R\$ 3,950 bilhões, crescimento de 28,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O diretor do Sindicato José Garcia, que também é bancário do Bradesco, observa que as demissões estão causando muita insegurança nos bancários. *"O Sindicato está atento e estamos fazendo visitas periódicas às agências para verificar qualquer irregularidade",* informa **Garcia**.

## Processo seletivo de conselheiros da Previ

Interessados em concorrer ao cargo de conselheiro nas empresas com participação da Previ podem cadastrar ou atualizar seus currículos até 30/11 no portal da Previ. É necessário utilizar a mesma identificação e senha do autotendimento.

O cadastramento do currículo é indispensável para quem quer participar do processo seletivo de conselheiros 2015, que tem como objetivo preencher as vagas nos conselhos de administração e fiscal das empresas em que a Previ tem participação. Os conselheiros serão eleitos nas assembleias ordinárias das empresas participadas, que acontecem em março e abril de 2015.

Mais informações em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).



# Fórum de entidades se reúne para debater resultados da Funcef

**E**m reunião realizada dia 21, em Brasília, o Fórum das Entidades Nacionais pela Funcef (fundo de pensão dos empregados da Caixa) tratou de questões relativas aos resultados e discutiu formas de melhorar a comunicação junto aos participantes da entidade. A próxima reunião deverá ocorrer em janeiro de 2015, quando será publicada uma revista com mais esclarecimentos sobre o fundo de pensão.

Para o secretário de Formação, Antonio Abdan, que representou o Sindicato na reunião (foto), o Fórum é um importante espaço de debate. "A Fundação é um pa-

trimônio dos empregados da Caixa. É a garantia de uma aposentadoria digna e, como tal, deve ser bem gerenciada, de forma a transmitir, hoje, aos seus participantes a segurança que se espera dela no futuro", destacou **Abdan**, que também é empregado da Caixa.

Durante a reunião, o conselheiro deliberativo eleito da Funcef Antônio Luiz Fermino destacou a nota de esclarecimento publicada na quarta-feira (19) pela Fenae, a qual presta informações sobre a gestão dos planos de benefícios e da própria entidade, com destaque para a questão dos déficits acumulados a partir do exercício



do ano de 2012.

"Ao contrário do que está sendo comentado por várias pessoas em redes sociais e em mensagens enviadas à Funcef, a Fundação não está perdendo patrimônio. O que estamos vivendo atualmente é uma

crise conjuntural", esclareceu **Fermino**. Para ele, tais mensagens devem ser desconsideradas, pois são irresponsáveis.

Leia em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br) a íntegra da nota de esclarecimento da Funcef.

## BRB: Sindicato apresenta relatório final ao governo de transição

Seguindo o planejamento do projeto do seminário 'Repensando Estrategicamente o BRB: o futuro do BRB quem faz é você', os representantes das entidades envolvidas na iniciativa entregaram no dia 13 documento oriundo do evento realizado em agosto à coordenadora de Planejamento, Orçamento e Gestão do governo de transição do Distrito Federal, Rita de Cássia dos Santos, que é consultora de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado Federal.

A coordenadora técnica fez elogios ao documento, afirmando que com certeza seria instrumen-

to de uma análise detida por parte da equipe de transição, além de adiantar, já na reunião, uma visão simpática a vários aspectos presentes no documento.

Ficou combinado que haverá novos encontros, a fim de aprofundar a troca de informações e propostas, bem como, ao ser pleiteado pelas entidades, foi por ela reafirmado o pleno interesse da equipe de transição em dialogar a respeito de informações e propostas para a nova gestão do banco.

"Avaliamos o encontro como positivo. Entendo que o relatório

final do seminário constitui importante referência. Aguardamos a continuidade das conversas, pois o novo governo só tem a ganhar se realmente estiver aberto ao diálogo com respeito aos funcionários e à instituição BRB", destacou **André Nepomuceno**, coordenador geral do seminário e secretário de Bancos Públicos da Fetec-CUT/CN.

O próximo passo será entregar a carta dirigida ao governador eleito, Rodrigo Rollemberg (PSB), assinada por todas as entidades dos funcionários parceiras nesse projeto. O relatório final resultante do seminário foi entregue em

mãos ao então candidato ao GDF no dia 19 de setembro.

Leia em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br) a carta entregue ao governador eleito do DF.

"Nós defendemos a indicação de uma presidência oriunda dos quadros de carreira, capitaneada pelo profissionalismo. Ao contrário de certos interesses que propalam continuar com as decepcionantes experiências de presidências vindas de outras corporações, há gente preparada para assumir a presidência e liderar a corporação para uma gestão continuada e motivada", afirma **Nepomuceno**.

## Resultado do 3º trimestre do BRB decepciona

A exemplo do que ocorreu no primeiro semestre, quando o resultado do BRB decresceu comparativamente ao mesmo período de 2013, agora, com os números referentes ao 3º trimestre deste ano, ocorre o mesmo. O banco apresentou no acumulado até o terceiro trimestre R\$101,8 milhões de resultado líquido, o que representa uma retração de 28,9% relativamente ao mesmo período de 2013. A rentabilidade apresentada neste período foi de 11,93%, sendo que no mesmo período do ano passado esta rentabilidade estava em 20,45%.

O que chama atenção no resultado é o aumento expressivo das despesas de intermediação financeira (crescimento de 50%), frente a um crescimento modesto das receitas de intermediação (16%). Outro aspecto é o aumento do provisionamento para devedores duvidosos, cujo percentual está descolado do que ocorre com o mercado, tendo ficado em 3,40% ante 2,80% do ano passado, representado um crescimento de 39%, o que carece de explicação por parte do banco.

## Curso de Formação da Contraf inicia 9ª turma



A deputada federal Erika Kokay participou da abertura

Na segunda-feira 24, iniciou-se em Formosa (GO) a 9ª turma do curso de formação: Sindicato, Sociedade e Sistema Financeiro. O programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores (PCDA), organizado pela Contraf-CUT em parceria com o Dieese tem como objetivo proporcionar uma formação sólida e consistente com foco

no sindicalismo bancário.

O curso, que veio até o Centro-Oeste, conta com o apoio do Sindicato e da Fetec-CUT/CN. A 9ª turma conta com 35 participantes, sendo 20 homens e 15 mulheres, de todas as regiões do país e que representam as 19 entidades filiadas – sindicatos e federações – de 13 Unidades da Federação, Estados e DF.

## Em ato na Câmara, CUTistas aumentam o tom contra projetos lesivos

**D**irigentes e militantes CUTistas e dos movimentos sociais, apoiados por parlamentares aliados às causas trabalhistas, reuniram-se no dia 19, no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados, para dizer em alto e bom tom que rejeitam o conjunto de danosos projetos de lei que tramitam no Congresso, gerando retrocesso e ataques aos direitos dos trabalhadores. O Sindicato dos Bancários de Brasília participou do ato.

Representou o Sindicato o coordenador da Comissão de Combate à Discriminação Racial da entidade, Jeferson Meira. O diretor da Fetec-CUT/CN Washington Henrique e o funcionário do Sindicato Vandeir Rodrigues também participaram do ato.

Jeferson se posicionou contra o PL 4330/2004, que promove a flexibilização e a precarização das



condições de trabalho.

*“Este projeto é um retrocesso para a classe trabalhadora em geral. Nas instituições bancárias, a terceirização das atividades-fim tem crescido assustadoramente, com práticas frequentes de desrespeito*

*aos direitos trabalhistas relativos aos prestadores de serviço de teleatendimento e aos correspondentes bancários”, analisou Jeferson. “O Sindicato está atento a esta prática nefasta, que visa fragilizar a categoria bancária”, acrescentou.*

O ato, convocado pela CUT, serviu para reafirmar que a classe trabalhadora permanece unida, mobilizada e atenta às ações no Congresso, majoritariamente composto por parlamentares ligados aos empresários, ruralistas e religiosos.

## Copa dos Bancários chega à semifinal

Depois de quartas-de-final acirradas, no sábado (22) e domingo (23), a Copa dos Bancários de Futebol Society já está com times prontos para disputar a semifinal no próximo dia 29, a partir das 9h15, no Clube HSBC da Associação Brasil, no Park Way.

A Copa teve uma média de 149 gols em 28 partidas disputadas até

agora. O melhor ataque é da equipe Amigos para Sempre, que marcou 21 gols em quatro partidas. E a melhor defesa também: foram 6 gols em 4 partidas.

Os times que se classificaram e vão disputar uma vaga na tão desejada final são: Amigos para Sempre, que venceu por 5x1 o Santander;

o Citibank, que ganhou de 5x3 do HSBC Brasília; Dynamo, que empatou em 3x3 com o BB SIA Trecho 2; e Itaú Satélite, que também empatou, em 1x1, com o Juvenil S.A.

A grande final ocorrerá no dia 13 de dezembro, a partir das 9h15.

Mais detalhes no portal do Sindicato: [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

## Sindicalizados têm 50% de desconto na sessão de ‘Relato Selvagens’ desta terça (2)

Bancários e bancárias sindicalizados têm 50% de desconto (R\$ 10) na sessão da próxima terça (2) do filme ‘Relato Selvagens’ em exibição no Liberty Mall, na Asa Norte. A parceria do Sindicato com o Cine Cultura é válida para a sessão das 19h10. Confira a resenha do diretor da Fetec-CUT/CN André Nepomuceno sobre a produção cinematográfica.

### RELATOS SELVAGENS

Por André Nepomuceno

O filme ‘Relatos Selvagens’ desperta a atenção pela sensibilidade realista em cadência rápida, disposta

em seis narrativas curtas bem estruturadas e permeadas de um humor nascido em cenas cotidianas.

Mais que humor, estamos frente a uma modalidade eficiente de ironia, que faz rir de modo solto, embora nunca apelativo. É uma comédia? Pode ser encarada assim, mas de uma espécie que agarra com surpresa. Sua peculiar veia irônica mescla o satírico mundano e o grotesco derivado ao dispor em ação e excesso a violência projetada por impulsos reprimidos. Trata-se de questão muito presente em nos-



as grandes cidades e empresas nas quais predominam graus insuportáveis de estresse, conflito e frustração nervosa a alto custo para a saúde das subjetividades.

Uma das graças do filme, para além da técnica e do ritmo primorosos, é que nas aparentes comédias do dia a dia, estão entrelaçadas variáveis disfuncionais dos valores, da hipocrisia de classe e de agentes de instituições e empresas, do sensacionalismo midiático, do enorme peso das tensões emocionais e do sofrimento sob a superfície orde-

nada da vida social, de injunções da psicologia profunda, entre outros vetores.

Leia a resenha na íntegra em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).

### Ficha técnica do filme

**Elenco:** Rita Cortese, Ricardo Darín, Nancy Dupláa, Dario Grandinetti, Oscar Martínez, Osmar Núñez, Maria Onetto, Erica Rivas

**Direção:** Damián Szifron

**Gênero:** Suspense

**Duração:** 120 min.

**Distribuidora:** Warner Bros

**Classificação:** 14 Anos